



FUNDAÇÃO EDSON QUEIROZ
UNIVERSIDADE DE FORTALEZA
Comissão Permanente do Processo Seletivo

Nº de Inscrição

--	--	--	--	--

PROCESSO SELETIVO 2005.1	
Comunicação e Expressão	2

INSTRUÇÕES

1. Verifique se este caderno de prova contém um total de 40 questões. Caso contrário, solicite ao Fiscal da sala um outro caderno completo. Não serão aceitas reclamações posteriores.
2. As questões desta prova estão assim distribuídas:

Língua Portuguesa e Literatura Brasileira:	questões de números 1 a 28
Língua Inglesa ou Língua Espanhola:	questões de números 29 a 40
Redação em Língua Portuguesa:	desenvolvida em papel fornecido pela Universidade.
3. Este caderno contém as questões de números 29 a 40 para as opções de Língua Inglesa e de Língua Espanhola, devendo o candidato responder as questões que corresponderem à sua opção de língua estrangeira já manifestada na inscrição do processo seletivo.
4. Você dispõe de **quatro horas** para responder a todas as questões e preencher a folha de respostas. Faça isto com tranquilidade, mas controle o seu tempo.
5. Leia, cuidadosamente, cada questão da prova, marcando, inicialmente, as alternativas corretas no próprio questionário. Para cada questão existe apenas uma resposta certa. Se sentir dificuldade em alguma questão, passe adiante e posteriormente retorne, caso haja tempo.
6. Antes de transcrever suas alternativas para a folha de respostas, confira se o nome e o número impressos na sua parte superior coincidem com o seu nome e o seu número de inscrição, assinando-a conforme a sua carteira de identidade.
7. Caso o nome e o número impressos na folha de respostas que lhe foi entregue não coincidam com os da sua inscrição, avise **imediatamente** ao Professor Fiscal. A utilização de uma folha de respostas, cujo nome e número não coincidam com os de sua inscrição, invalidará a sua prova, à qual será atribuída nota **zero**.
8. Para marcar na folha de respostas sua alternativa, utilize caneta esferográfica **azul** ou **preta**, atentando para o preenchimento total da bolha de acordo com a orientação abaixo.
9. A forma de assinalar corretamente a sua resposta é preencher completamente a bolha correspondente à sua opção. Manuseie com cuidado a sua folha de respostas, sem dobrá-la nem amassá-la e não fazendo nela qualquer marca.
10. A responsabilidade das marcações é totalmente sua e não poderão ser feitas nem alteradas depois de recolhidas as folhas de respostas. Assinale somente uma das alternativas nas questões de números 1 a 40.
11. Ao terminar, entregue este caderno e as folhas de redação e de respostas, devidamente assinadas, ao Professor Fiscal de sua sala, assinando, também, o termo de presença.
12. Após o encerramento da prova este caderno será destruído por tritramento, não sendo considerada, portanto, qualquer resposta feita no mesmo e não transcrita para a folha de respostas.

COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO Atenção: As questões de números 1 a 11 baseiam-se no texto apresentado abaixo. Os que fogem para a vida <i>Fugir para não morrer. Os refugiados e marginalizados fogem das guerras e das matanças para salvar a vida. Desterro, esquecimento, despojamento e perda da identidade fazem parte da pesada bagagem que essas pessoas carregam nas costas em busca de hospitalidade. A invasão do Iraque, as guerras permanentes na África, a tensão na Chechênia, a precariedade da vida no Afeganistão continuam, gerando refugiados.</i> <i>Estes escapam de seu país e procuram um solo provisório em outros. Seu status, porém, foi se degradando e não é o mesmo de décadas atrás. As portas solidárias que se abriram aos sobreviventes de guerras dos anos 70 e 80 são hoje pequenas janelas que dão a possibilidade de voltar à “civilização” somente a algumas pessoas. Depois de 11 de setembro de 2001, a estratégia de segurança de países como os Estados Unidos fez com que o ingresso do refugiado se transformasse na chegada de um suspeito, de um possível terrorista.</i> <i>Essa mudança de concepção provocou novos obstáculos: fugir da barbárie pode colocar o refugiado em uma situação igual à que abandonou ou pior. Além das barreiras migratórias, os governos europeus reduziram subsídios e modificaram a interpretação legal da figura do refugiado. Impôs-se a idéia de excluir do asilo pessoas perseguidas por agentes não estatais, como grupos rebeldes ou religiosos.</i> <i>Embora o número de refugiados tenha diminuído nos últimos anos, ainda há 17 milhões de almas que querem voltar ao lugar onde construíram seu mundo privado. O planeta tão vasto e gigante de outrora está cada vez menor, e não por causa da globalização, mas porque a cada dia restam menos territórios onde a paz e a segurança possam abrigá-los e protegê-los da tremenda intempérie a que estão expostos.</i> (Adaptado de Héctor Pavón, Fórum 2004, Barcelona, 9 de maio – 26 de setembro de 2004, p. 26-7) 1. De acordo com o texto, (A) a única solução para acabar com os conflitos em boa parte do planeta está no acolhimento de refugiados em países mais desenvolvidos e seguros. (B) a solidariedade às vítimas de guerras, especialmente no Oriente Médio e na África, mantém os países ricos na mira de ataques terroristas. (C) alguns grupos de refugiados acabam não encontrando a segurança que buscam em outros países, pois estes nem sempre aceitam sua diversidade religiosa. (D) a idéia de “refugiado” sofreu uma redução em países europeus e nos Estados Unidos, após os atentados terroristas que ocorreram em alguns deles. (E) o processo de globalização permite constatar que a imagem do refugiado sofreu modificações que buscam ampará-lo em qualquer lugar fora de seu país de origem. <td data-bbox="813 107 1573 2357"> 2. Infere-se corretamente do texto que (A) deve ser criada nova legislação, em âmbito internacional, que ofereça abrigo permanente aos refugiados de guerra em qualquer país, europeu ou não. (B) as atitudes de solidariedade, ainda hoje existentes, comprovam os benefícios do processo de globalização, especialmente para os países mais poderosos. (C) trocar o próprio país por qualquer outro lugar, em virtude de conflitos e de precariedade das condições de vida, não significa necessariamente encontrar a paz e o bem-estar. (D) alguns ataques terroristas a países europeus foram perpetrados por antigos refugiados que, tendo abandonado seu país, lá haviam sido bem acolhidos. (E) a diminuição do número de refugiados, no mundo todo, permitiu que os países mais ricos restringissem a aceitação dessas pessoas em seu território. 3. <i>O planeta tão vasto e gigante de outrora está cada vez menor, e não por causa da globalização, mas porque a cada dia restam menos territórios...</i> (final do texto) Identifica-se, no segmento colocado entre as vírgulas, (A) o argumento que embasa a conclusão do texto. (B) um comentário opinativo do autor do texto. (C) enumeração de fatos importantes no contexto. (D) uma oposição crítica ao sentido da frase anterior. (E) repetição desnecessária de uma mesma idéia. 4. <i>... que dão a possibilidade de voltar à “civilização” somente a algumas pessoas.</i> (2º parágrafo) A presença das aspas na palavra acima atribui a ela, considerando-se o contexto, o sentido de (A) condição de adiantamento e de cultura social. (B) processo que torna os indivíduos mais sociáveis. (C) apogeu histórico de uma era político-social. (D) perda da intensidade de um conflito armado. (E) afastamento da nação de origem e de seus costumes. 5. A única frase de sentido inteiramente denotativo é: (A) <i>As portas solidárias que se abriram aos sobreviventes de guerras dos anos 70 e 80...</i> (B) <i>... a idéia de excluir do asilo pessoas perseguidas por agentes não estatais...</i> (C) <i>... ainda há 17 milhões de almas que querem voltar ao lugar onde construíram seu mundo privado.</i> (D) <i>O planeta tão vasto e gigante de outrora está cada vez menor...</i> (E) <i>... onde a paz e a segurança possam abrigá-los e protegê-los da tremenda intempérie...</i> 6. <i>Além das barreiras migratórias, os governos europeus reduziram subsídios...</i> (3º parágrafo) A expressão grifada está corretamente substituída, sem alteração do sentido original, por (A) Devido às... (B) Exceto as... (C) Não bastassem as... (D) A não ser as... (E) Do outro lado das... </td>	2. Infere-se corretamente do texto que (A) deve ser criada nova legislação, em âmbito internacional, que ofereça abrigo permanente aos refugiados de guerra em qualquer país, europeu ou não. (B) as atitudes de solidariedade, ainda hoje existentes, comprovam os benefícios do processo de globalização, especialmente para os países mais poderosos. (C) trocar o próprio país por qualquer outro lugar, em virtude de conflitos e de precariedade das condições de vida, não significa necessariamente encontrar a paz e o bem-estar. (D) alguns ataques terroristas a países europeus foram perpetrados por antigos refugiados que, tendo abandonado seu país, lá haviam sido bem acolhidos. (E) a diminuição do número de refugiados, no mundo todo, permitiu que os países mais ricos restringissem a aceitação dessas pessoas em seu território. 3. <i>O planeta tão vasto e gigante de outrora está cada vez menor, e não por causa da globalização, mas porque a cada dia restam menos territórios...</i> (final do texto) Identifica-se, no segmento colocado entre as vírgulas, (A) o argumento que embasa a conclusão do texto. (B) um comentário opinativo do autor do texto. (C) enumeração de fatos importantes no contexto. (D) uma oposição crítica ao sentido da frase anterior. (E) repetição desnecessária de uma mesma idéia. 4. <i>... que dão a possibilidade de voltar à “civilização” somente a algumas pessoas.</i> (2º parágrafo) A presença das aspas na palavra acima atribui a ela, considerando-se o contexto, o sentido de (A) condição de adiantamento e de cultura social. (B) processo que torna os indivíduos mais sociáveis. (C) apogeu histórico de uma era político-social. (D) perda da intensidade de um conflito armado. (E) afastamento da nação de origem e de seus costumes. 5. A única frase de sentido inteiramente denotativo é: (A) <i>As portas solidárias que se abriram aos sobreviventes de guerras dos anos 70 e 80...</i> (B) <i>... a idéia de excluir do asilo pessoas perseguidas por agentes não estatais...</i> (C) <i>... ainda há 17 milhões de almas que querem voltar ao lugar onde construíram seu mundo privado.</i> (D) <i>O planeta tão vasto e gigante de outrora está cada vez menor...</i> (E) <i>... onde a paz e a segurança possam abrigá-los e protegê-los da tremenda intempérie...</i> 6. <i>Além das barreiras migratórias, os governos europeus reduziram subsídios...</i> (3º parágrafo) A expressão grifada está corretamente substituída, sem alteração do sentido original, por (A) Devido às... (B) Exceto as... (C) Não bastassem as... (D) A não ser as... (E) Do outro lado das...
---	--

7. <i>A invasão do Iraque, as guerras permanentes na África, a tensão na Chechênia, a precariedade da vida no Afeganistão continuam, gerando refugiados.</i> (final do 1º parágrafo) Considere o segmento grifado acima e as afirmativas a seguir: I. A vírgula assinala a ausência de um complemento verbal, claramente indicado pelo contexto. II. A presença da vírgula indica que se trata de duas orações, unidas por uma relação de causa e consequência. III. Se a vírgula for retirada, a frase permanece correta, com alteração do sentido original, pois os verbos unem-se numa locução verbal. Está correto o que se afirma SOMENTE em (A) I. (B) II. (C) III. (D) I e II. (E) II e III.	12. A concordância está feita corretamente na frase: (A) Situações de conflito, em qualquer região do planeta, dá origem a levadas de refugiados que buscam segurança em outras terras. (B) Refugiados de nações em conflito nem sempre encontram no país solidário, que os acolheu, a segurança e a paz que procuram. (C) Ataques terroristas, além de difundir o medo, inibem os gestos humanitários de socorro aos habitantes das regiões onde imperam a guerra. (D) Conta-se aos milhões, nos últimos anos, os que buscam refúgio, mesmo provisório e sem perspectiva de vida tranqüila, nos países mais ricos. (E) Torna-se necessário as medidas de segurança tomadas por alguns países, para evitar a entrada de possíveis terroristas entre os refugiados.
8. Alterando-se a colocação das palavras grifadas em cada segmento abaixo, ocorre também alteração do sentido original em: (A) <i>para salvar a vida</i> / para a vida salvar. (B) <i>que essas pessoas carregam nas costas em busca de hospitalidade</i> / que essas pessoas, em busca de hospitalidade, carregam nas costas. (C) <i>são hoje pequenas janelas</i> / hoje são pequenas janelas. (D) <i>que dão a possibilidade somente a algumas pessoas</i> / que dão somente a possibilidade a algumas pessoas. (E) <i>Embora o número de refugiados tenha diminuído nos últimos anos</i> / Embora, nos últimos anos, o número de refugiados tenha diminuído.	13. O verbo encontra-se corretamente flexionado na frase: (A) Na fuga, os refugiados perfazeram todo o caminho com a pesada bagagem às costas. (B) Países mais desenvolvidos não mantiveram as antigas exigências quanto ao acolhimento de refugiados. (C) A polícia deteve na fronteira um grupo de refugiados, para controle de sua situação legal. (D) Entre as vítimas da guerra sobreviu o pânico e, em consequência, a fuga em massa do país. (E) Alguns países reveram as normas de segurança específicas para a entrada de refugiados.
9. Das expressões grifadas abaixo, a que está substituída de modo INCORRETO pelo pronome pessoal é: (A) <i>procuram um solo provisório</i> = procuram-no. (B) <i>colocar o refugiado</i> = colocá-lo. (C) <i>modificaram a interpretação legal</i> = modificaram-na. (D) <i>excluir do asilo pessoas perseguidas</i> = excluir-lhes. (E) <i>onde construíram seu mundo privado</i> = onde o construíram.	Atenção: As questões de números 14 a 20 baseiam-se no texto apresentado abaixo. A mídia do medo <i>Matei várias crianças quando era menino. A maioria com tiros de espoleta, brincadeiras de mocinho e bandido, possivelmente catárticas e comprovadamente inocentes. Já naquele tempo, o modelo eram os filmes americanos, que nos ensinavam uma infinidade de outras coisas – de beijar e fumar a empunhar uma espada. Como eram outros tempos, com menor, bem menor, quase nenhuma tensão urbana e motivos de sobra para uma despreocupação em relação ao futuro, inclusive o profissional, só excepcionalmente as crianças e os adolescentes das décadas de 40 e 50 se deixavam influenciar por tipos e atitudes mais condenáveis, veiculados pelo cinema.</i> <i>Que ninguém se iluda: o cinema, a televisão, a mídia e os videogames têm sua parcela de culpa na crescente brutalização da juventude. Qual, exatamente, ninguém sabe ainda.</i> <i>Sete anos atrás, uma gangue inglesa torturou e matou uma garota com os mesmos requintes sádicos de uma cena de Brinquedo Assassino 3. O escritor Martin Amis saiu em defesa do filme na revista The New Yorker, argumentando que não sentira a menor vontade de matar alguém, após vê-lo em vídeo. Eu também não, pois a exemplo de Amis, não sou um desequilibrado nem um homicida em potencial – muito menos um adolescente com problemas afetivos mal resolvidos, incapaz de distinguir o real da ficção e de não se deixar corromper pela idéia, destilada até por filmes inteligentes como Pulp Fiction, de que matar e dar tiros, mais que aceitável, é divertido. Espero que já tenham explicado a Amis que defender a redução da violência gratuita na tela não é censurar, e sim colocar a responsabilidade social acima do lucro fácil e do cinismo. A responsabilidade social e a estética também.</i> (Sérgio Augusto, revista Bravo! Ano 2, n. 21, 1999)
10. Duas palavras do texto que têm em comum o mesmo radical são (A) <i>refugiados</i> e <i>fogem</i>. (B) <i>portas</i> e <i>janelas</i>. (C) <i>rebeldes</i> e <i>religiosos</i>. (D) <i>guerras</i> e <i>matanças</i>. (E) <i>barbárie</i> e <i>intempérie</i>.	
11. <i>Embora o número de refugiados tenha diminuído nos últimos anos, ainda há 17 milhões de almas que querem voltar ao lugar onde construíram seu mundo privado.</i> O termo de função sintática idêntica à do termo grifado acima é (A) <i>o número de refugiados</i>. (B) <i>nos últimos anos</i>. (C) <i>que</i>. (D) <i>ao lugar</i>. (E) <i>seu mundo privado</i>.	

14. A palavra <i>catárticas</i>, empregada pelo autor no início do texto, deriva da palavra <i>catarse</i>, que quer dizer <i>libertação ou expulsão daquilo que é estranho à essência ou natureza de um ser</i> (Dicionário Houaiss). Considerando-se essa definição do dicionário, a expressão <i>brincadeiras de mocinho e bandido, possivelmente catárticas</i> mostra que o autor do texto (A) não tem por que lamentar, hoje, o fato de ter brincado tanto de mocinho e bandido quando era pequeno. (B) preferiria que suas brincadeiras de menino não tivessem sido marcadas por tanta violência. (C) considera que a violência atualmente veiculada pelo cinema e pela televisão acaba tendo um efeito benigno. (D) acha que, em suas brincadeiras de menino, o nível de violência era similar ao da gangue inglesa referida no texto. (E) discorda do escritor Martin Amis porque este não considera catártico o efeito produzido por filmes como Brinquedo Assassino 3.	18. Está correto o emprego do elemento sublinhado na frase: (A) Os tiros <u>de que</u> o autor se refere eram de espoleta. (B) Os modelos de comportamento <u>dos quais</u> ninguém perdia de vista vinham do cinema. (C) O autor acusa a parcela de culpa <u>com que</u> a mídia não pode se eximir, na disseminação da violência. (D) O filme <u>na qual</u> defesa saiu o escritor Martin Amis é Brinquedo Assassino 3. (E) Boa parte da violência, na redução <u>da qual</u> todos devem se empenhar, é inspirada pela mídia.
15. Considere as seguintes afirmações: I. No contexto, tanto a frase <i>Matei várias crianças quando era menino</i> como a frase <i>uma gangue inglesa torturou e matou uma garota</i>, apresentam o verbo matar utilizado em sentido figurado. II. Na frase <i>Qual, exatamente, ninguém sabe ainda</i>, a palavra <i>qual</i> está-se referindo a uma palavra antecedente, que é <i>brutalização</i>. III. No terceiro parágrafo, a expressão <i>a exemplo de Amis</i>, no contexto da frase em que é empregada, tem o sentido de <i>assim como</i>. Em relação ao texto, está correto SOMENTE o que se afirma em (A) I. (B) II. (C) III. (D) I e II. (E) II e III.	19. Em todo texto, há a necessidade de expressões que retomam informações anteriores para desenvolvê-las. É o que ocorre, por exemplo, quando o autor emprega (A) <i>Como eram outros tempos</i>, referindo-se aos períodos de grande tensão urbana. (B) <i>Já naquele tempo</i>, demonstrando que a violência entre os jovens não é um fenômeno recente. (C) <i>Que ninguém se iluda</i>, referindo-se à influência negativa do cinema sobre seus amigos de adolescência. (D) <i>Eu também não</i>, mostrando que há pelo menos um ponto em comum entre ele e Martin Amis. (E) <i>incapaz de distinguir o real da ficção</i>, referindo-se a um condenável equívoco de Martin Amis.
16. Deve-se depreender da leitura do texto que a posição do autor em relação ao que ele considera <i>a mídia do medo</i> é a seguinte: (A) a representação da violência só deve ser tolerada quando se tratar de produções inteligentes, como o filme Pulp Fiction. (B) muita gente julga, como Martin Amis, que a brutalização da juventude não é um fenômeno característico da nossa época. (C) os jovens reproduzem naturalmente a violência a que assistem na mídia, tendo ou não motivos objetivos para fazê-lo. (D) o lucro fácil e o cinismo são as razões que levam os jovens a reagirem violentamente contra o que vêem nas telas. (E) a representação da violência pela violência é um fator que estimula o embrutecimento e a delinquência dos jovens.	20. Considerando-se o contexto, traduz-se corretamente o sentido de uma expressão ou frase do texto em (A) <i>só excepcionalmente se deixavam influenciar</i> = em regra não se abriam à influência. (B) <i>os mesmos requintes sádicos</i> = os próprios vestígios de sadismo. (C) <i>destilada até por filmes inteligentes</i> = purificada até por filmes bem produzidos. (D) <i>a redução da violência gratuita</i> = a omissão arbitrária da violência. (E) <i>acima do lucro fácil e do cinismo</i> = com base no lucro imediato e na hipocrisia.
17. Predomina o caráter de narração na seguinte passagem do texto: (A) (...) <i>o cinema, a televisão, a mídia e os videogames têm sua parcela de culpa na crescente brutalização da juventude</i>. (B) <i>Sete anos atrás, uma gangue inglesa torturou e matou uma garota</i> (...) (C) (...) <i>matar e dar tiros, mais que aceitável, é divertido</i>. (D) (...) <i>defender a redução da violência gratuita não é censurar</i> (...) (E) <i>A responsabilidade social e a estética também</i>.	<u>Atenção:</u> As questões de números 21 a 28 são de Literatura Brasileira. 21. Poema tirado de uma notícia de jornal <i>João Gostoso era carregador de feira livre e morava no morro da Babilônia num barracão sem número.</i> <i>Uma noite ele chegou no bar Vinte de Novembro</i> <i>Bebeu</i> <i>Cantou</i> <i>Dançou</i> <i>Depois se atirou na Lagoa Rodrigo de Freitas e morreu afogado.</i> Sabe-se que o poema acima pertence ao modernismo porque I. os versos são livres e o ritmo é extremamente variado. II. há uma idealização política do trabalhador urbano. III. satiriza os recursos valorizados pelos poetas simbolistas. IV. há valorização do cotidiano e apropriação de outros tipos de discurso. As razões corretas são SOMENTE (A) I e II. (B) I e III. (C) I e III. (D) II e IV. (E) I e IV.

22. <i>Arrastaram-se para lá, devagar, sinha Vitória com o filho mais novo escanchado no quarto e o baú de folha na cabeça, Fabiano sombrio, cambaio, o aió a tiracolo, a cuiá pendurada numa correia presa ao cinturão, a espingarda de pederneira no ombro. O menino mais velho e a cachorra Baleia iam atrás.</i> No trecho acima, de Vidas Secas, o escritor Graciliano Ramos, valendo-se de um narrador em (A) terceira pessoa, descreve uma cena marcada pela estaticidade, numa linguagem influenciada pela prosa experimental de Oswald de Andrade. (B) primeira pessoa, documenta o exílio de uma família de perseguidos, num estilo que lembra Macunaíma, de Mário de Andrade. (C) terceira pessoa, acompanha a fuga de uma família de retirantes, numa linguagem inspirada pelo regionalismo romântico. (D) primeira pessoa, documenta a retirada de uma família nordestina, num estilo que influenciará diretamente a linguagem de Clarice Lispector. (E) terceira pessoa, acompanha o deslocamento de uma família de retirantes, no estilo objetivo que marca o realismo pós-modernista.	25. Dona Guidinha do Poço, do cearense Manuel de Oliveira Paiva, revelou-se um alto exemplo da típica ficção regionalista e naturalista – o que significa que o leitor encontrará nesse romance (A) a representação objetiva de aspectos tradicionais da cultura local e a adoção de teses científicas. (B) um ponto de vista marcado pela subjetividade do narrador e pela análise psicológica que faz das personagens. (C) a exaltação dos valores nacionais, na qual se confundem os encantos da nossa natureza com o rico legado cultural dos nativos. (D) a crítica aos costumes burgueses do final do século XIX e a valorização eufórica dos primeiros sinais de uma sociedade industrial. (E) a idealização de paisagens remotas, intocadas pelo homem, e o relato dos primeiros passos do desbravamento dessas regiões.
23. Considere as seguintes afirmações sobre a literatura brasileira no século XIX: I. Romances como Senhora, O guarani e Iracema mostram que José de Alencar preocupou-se em representar, de vários modos, tempos e espaços distintos da realidade brasileira. II. Tanto nossa prosa como nossa poesia românticas, ainda quando marcadas pela atitude nacionalista, sofreram forte influência das literaturas européias. III. O realismo de Machado de Assis, ao contrário do naturalismo de Aluísio Azevedo, evita o humor e a ironia, instalando-se na linguagem seca e objetiva dos romances de tese. Está correto SOMENTE o que se afirma em (A) I. (B) II. (C) III. (D) I e II. (E) II e III.	26. <i>Após a leitura desse romance, começou-se a entender de novo uma antiga verdade: que os conteúdos sociais e psicológicos só entram a fazer parte da obra quando veiculados por um código de arte que lhes potencia a carga musical e semântica. (...) A grande novidade desse romance vinha de uma alteração profunda no modo de enfrentar a palavra. (...) Toda voltada para as forças virtuais da linguagem, essa escritura, imersa na vitalidade da fala sertaneja, procede abolindo intencionalmente as fronteiras entre narrativa e lírica.</i> O romance de que trata o texto crítico acima é (A) Macunaíma, de Mário de Andrade. (B) Grande sertão: veredas, de Guimarães Rosa. (C) Os sertões, de Euclides da Cunha. (D) Fogo morto, de José Lins do Rego. (E) Terras do sem-fim, de Jorge Amado.
24. Dentre os trechos abaixo, indique aquele que, pela matéria de que trata e pelo estilo que o caracteriza, se revela como o de produção mais antiga em nossa história literária. (A) <i>Há dez anos, esse tenente, então simples furriel, comandava um destacamento policial em pequena vila do interior do Estado. Foi quando conheceu a pobre senhora que hoje é sua viúva.</i> (B) <i>Esta planta é mui tenra e não muito alta, não tem ramos senão umas folhas que serão seis ou sete palmos de comprido. Parecem-se na feição com pepinos e criam-se em cachos.</i> (C) <i>Ele recorreu a uma sensibilidade primitiva (como fizeram os cubistas, inspirando-se nas geometrias elementares da arte negra) e a uma poética da concretude.</i> (D) <i>Em um engenho sois imitadores de Cristo Crucificado: porque padeceis em um modo muito semelhante o que o mesmo Senhor padeceu na sua cruz, e em toda a sua paixão.</i> (E) <i>Tais invenções, porém, freqüentemente de duvidoso gosto, pouco ajudam a suportar o fluxo do mais enfadonho estilo discursivo romântico.</i>	27. Observando-se o surgimento e o desenvolvimento das vanguardas poéticas nas décadas de 50 e 60 do século passado (Concretismo, Práxis, Poema-processo etc.), nota-se que há entre elas, acima de suas diferenças, um ponto em comum: (A) a reafirmação, naquele período de pós-guerra, de princípios e valores nacionalistas. (B) o desprezo pelos aspectos formais da linguagem, em favor de uma expressão direta da vida cotidiana. (C) a valorização de bem determinados procedimentos formais, tomados como princípios construtivos de um objeto lingüístico-poético. (D) a retomada dos temas e das formas poéticas que foram mais valorizados pelos modernistas de 22. (E) a revalorização das formas discursivas, numa reação aos poemas fragmentados produzidos pela geração precedente. 28. <i>Catar feijão se limita com escrever: joga-se os grãos na água do alguidar(*) e as palavras na da folha de papel; e depois, joga-se fora o que boiar.</i> alguidar = vasilha de barro, utilizada em tarefas domésticas Nos versos acima, o poeta João Cabral de Melo Neto, de modo original e sugestivo, compara o ato de catar feijão com o de escrever, concluindo que essas duas operações são (A) divergentes, pois são distintos os critérios que em cada uma se adotam para separar o que é aproveitável do que não é. (B) convergentes, pois nenhuma delas garante por si mesma o sucesso da seleção que se pretende fazer. (C) divergentes, pois o que se aproveita na seleção da primeira é exatamente o que se joga fora na seleção da segunda. (D) convergentes, pois se valem de um mesmo critério para chegar à seleção do que interessa a cada um dos processos. (E) divergentes, pois tanto o processo de escolha como o resultado a que se chega são inteiramente distintos.

ATENÇÃO As questões de números 29 a 40 estão apresentadas neste caderno para as questões de Língua Inglesa e Língua Espanhola. Você deverá respondê-las de acordo com a escolha já feita por ocasião da inscrição ao Processo Seletivo. A mudança de opção não será permitida neste momento. LÍNGUA INGLESA <u>Atenção:</u> As questões de números 29 a 35 referem-se ao texto abaixo. <i>Just two centuries ago most of the world [...TO RULE...] by monarchs, and voting was a rare privilege. Even in the United States, the first modern democracy, voting was generally restricted to white men <u>who</u> owned property.</i> <i>French political thinker Alexis de Tocqueville, <u>though</u>, was convinced an “irresistible revolution” toward equality <u>was under way</u>. He believed it had progressed furthest in the U.S., which he visited in the 1830s to see the future of humankind. Yet by the <u>close</u> of the 19th century, universal suffrage – the right for each person to vote – was far from becoming a reality.</i> <i>Enter the 20th century.</i> <i>Following World War I, as monarchs and empires fell and women’s suffrage gained momentum, people across the Northern Hemisphere were granted the vote. In the Southern Hemisphere independence came to European colonies after World War II; with nationhood came, gradually, the right to vote. By last spring, when black South Africans in Pretoria lined up to vote in their third presidential election, universal suffrage had spread across the globe.</i> (National Geographic, November 2004) 29. O tempo verbal que preenche corretamente a lacuna indicada por [...TO RULE...] é (A) was ruling. (B) was ruled. (C) ruled. (D) rule. (E) has ruled. 30. No texto, <u>who</u> refere-se a (A) white men. (B) United States. (C) property. (D) monarchs. (E) modern democracy. 31. In the text, a synonym for <u>though</u> would be (A) still. (B) already. (C) however. (D) therefore. (E) consequently. 32. No texto, <u>was under way</u> significa (A) foi reprimida. (B) era impensável. (C) foi deflagrada. (D) estava a caminho. (E) ocorreria de qualquer forma. 33. No trecho <u>by the close of the 19th century</u>, <u>close</u> significa (A) término. (B) início. (C) ao redor. (D) meados. (E) bem antes.	34. De acordo com o texto, (A) a mulher já tinha direito a voto nos Estados Unidos em 1830. (B) o movimento pelo voto feminino intensificou-se após a II Grande Guerra. (C) apesar dos avanços, o sufrágio universal ainda está longe de se tornar realidade. (D) em 1830 Tocqueville já previu que os impérios europeus cairiam no início do século XX. (E) a maioria das colônias européias no Hemisfério Sul obteve sua independência após a II Grande Guerra. 35. According to the text, (A) independence in the European colonies ensured women their immediate right to vote. (B) black South Africans have already gained their right to vote. (C) most people across the globe are still denied their right to vote. (D) Tocqueville was responsible for women gaining their right to vote. (E) Tocqueville expected the U.S. to resist the revolution toward equality. <u>Atenção:</u> As questões de números 36 a 40 referem-se ao texto abaixo. Germes, Germs Everywhere. Are You Worried? Get Over It. By MARY ROACH <i>I saw a [.....] recently for a new product called an air sanitizer. A woman stood in her kitchen, spraying the empty space in front of her as though using Mace against an imaginary assailant. She appeared very determined. Where others are satisfied with antibacterial-laced sponges, dish soaps, hand sanitizers and telephone wipes, here was a woman who sought to sterilize the air itself.</i> <i>As a casual student of microbiology, I find it hard to escape the absurdity here. This woman is, like any human being, home to hundreds of trillions of bacteria. Bacteria <u>make up</u> a solid third, by weight, of the contents of her intestines.</i> <i>If you were to sneak into her bathroom while she was showering and secret away a teaspoon of the water at her feet, you would find some 820 billion bacteria. Bacteria are unavoidably, inevitably – and, usually, utterly benignly – a part of our world.</i> <i>The fantasy of a germ-free home is not only absurd, but it is also largely pointless. Unless you share your home with someone very old, very young (under 6 months) or very ill, the few hundred bacteria on a countertop, doorknob or spoon <u>pose no threat</u>. The bacteria that cause food poisoning, the only significant rational bacterial worry in the average home, need to multiply into the thousands or millions before they can overwhelm your immune system and cause symptoms.</i> <i>The only way common food poisoning bacteria can manage this is to spend four or five hours reproducing at room temperature in something moist that you then eat. If you are worried about food poisoning, the best defense is the refrigerator. If you don't make a habit of eating perishable food that has been left out too long, don't worry about bacteria.</i> (New York Times, November 9, 2004)
--	---

36. A expressão que completa corretamente a lacuna é (A) musical show. (B) thriller movie. (C) soap opera. (D) news program. (E) television advertisement.	LÍNGUA ESPANHOLA Atenção: As questões de números 29 a 36 referem-se ao texto abaixo. Transformaciones urbanas: una tendencia que se expande a pesar de la inseguridad Vivian Urfeig Abierto las 24 horas: más servicios para los porteños noctámbulos. Empezaron los quioscos, las farmacias y las pancherías para atender la demanda de quienes salen de noche. Pero ahora se agregan propuestas sofisticadas en peluquerías, galerías de arte y gimnasios. 1. Tomar una clase de musculación, comprar un kilo de tomates y cortarse el pelo a las cuatro de la mañana no son planes imposibles. Forman parte de una tendencia que se expande en Buenos Aires, una ciudad apta para noctámbulos. 2. A las estaciones de servicio, quioscos, florerías y farmacias ahora se suman propuestas insólitas para el consumo nocturno. Varios gimnasios ofrecen su sala de musculación con horario corrido. Un par de peluquerías fashion matizan la noche con tragos y música mientras el cliente se corta el pelo. Y un hotel ofrece una galería de arte por si algún huésped se inspira de madrugada. 3. Si bien el fenómeno corrió el riesgo de desaparecer con la ola de inseguridad, <u>todavía</u> hay varios negocios que apuestan a no bajar nunca sus persianas. O por lo menos, a tenerlas abiertas hasta bien entrada la noche. Según el secretario general de la Confederación Argentina de la Mediana Empresa (CAME), Vicente Lourenzo, "estos comercios se ajustan a una demanda determinada. De noche existe un mundo especial, que da servicios pero que también los requiere. Por eso los llamamos 'ramos forzados', porque se expandieron cuando las noches de los miércoles y los jueves fueron copadas por la juventud". 4. La socióloga Daniela Tregierman explica el consumo nocturno a partir de "cierta reconversión en la administración del tiempo libre. Esta renovación da cuenta también de la diferenciación de hábitos en grupos sociales, que valoran de forma distinta los tiempos de trabajo y descanso". Así, en la meca de la cultura fashion se incorporan nuevos ramos con horario extendido. 5. Quien de repente se tentó con <u>frutillas</u> o <u>duraznos</u> puede recurrir a algunas verdulerías que no guardan nunca sus cajones. "La naranja mecánica", en Córdoba y Laprida, es una de las elegidas por taxistas, médicos y "chicas de la calle", al decir del dueño, Ignacio Gómez. A una cuadra, "El Sótano" le hace la competencia. Y en Marcelo T. de Alvear y Ecuador las frutas y verduras se suman a los fiambres y productos de despensa. 6. Y aunque cada vez es más difícil que <u>alguien</u> abra las puertas de su casa a las 3 de la mañana para recibir flores, los románticos que quieran sorprender una noche a sus novias o novios con un ramo de rosas saben que las florerías atienden este tipo de caprichos. Buenos Aires no pega un ojo. Es un hecho. (Adaptado de Clarín.com/wellogs, 4/11/2004) 29. En el fragmento que introduce el texto se afirma que peluquerías, galerías de arte y gimnasios son, para los noctámbulos porteños, propuestas sofisticadas que (A) antes no existían. (B) siempre existieron. (C) superan a las que ya existían. (D) funcionan juntas en una misma galería. (E) ofrecen productos importados y servicios exclusivos.
37. No texto, <i>This woman is, like any human being, home to hundreds of trillions of bacteria</i> significa que (A) a casa da mulher está infestada por centenas de trilhões de bactérias. (B) todas as residências estão infestadas de centenas de trilhões de bactérias. (C) todo mundo tem centenas de trilhões de bactérias no corpo. (D) a mulher, como todos os seres humanos, gostaria de ter uma casa livre de bactérias. (E) a mulher é uma exceção, pois nenhum ser humano costuma ser o repositório de centenas de trilhões de bactérias.	
38. Um sinônimo para <u>make up</u>, sublinhado no texto, é (A) invade. (B) realize. (C) install. (D) constitute. (E) fight.	
39. In the text, <u>pose no threat</u> means that the bacteria are (A) harmless. (B) dangerous. (C) menacing. (D) contagious. (E) poisonous.	
40. Which of the statements below is supported by the text? (A) It is important to try to sterilize the air. (B) Only a germ-free home can ensure a family's good health. (C) Any food left out of the refrigerator will spoil in less than an hour. (D) No home is absolutely germ-free. (E) Food poisoning is usually not caused by bacteria.	

30. En el párrafo 2 del texto se afirma que en algunas peluquerías el cliente puede tomar algo (A) antes de cortarse el pelo. (B) mientras espera que le corten el pelo. (C) cuando se está cortando el pelo. (D) pero sin cortarse el pelo. (E) sólo después de cortarse el pelo.	Atenção: As questões de números 37 a 40 referem-se à imagem e ao texto abaixo. Hugo Varela en desconcierto  <i>A partir del 6 de enero se presenta, en el Teatro Enrique Carreras, el espectáculo Hugo Varela en desconcierto. El título de esta obra se le ocurrió al mismo actor cuando intentó explicar la esencia de su show: “Es el primer unipersonal con elenco donde se recorren varios géneros musicales de nuestra desconcertante identidad”. Además, incluyó su nombre porque no sólo es él el protagonista que también es el autor del libro, se encarga de las luces y de la dirección general de la obra.</i> (Adaptado, da Revista Aerolíneas Argentinas, n 69, janeiro de 2000, p. 84) 37. No contexto, a lacuna deve ser preenchida corretamente por (A) pero (B) sino (C) más (D) aunque (E) puesto 38. En el texto se afirma que en la obra teatral se (A) recurre a muy pocos géneros musicales. (B) destacan varios géneros musicales. (C) descubren varios géneros musicales. (D) hace un recorrido por diversos géneros musicales. (E) elige un número escaso de géneros musicales. 39. No contexto, uma tradução possível do termo <i>Además</i>, sublinhado no texto, é (A) Sobretudo. (B) Também. (C) É claro. (D) Por fim. (E) Além do mais. 40. En la foto, Hugo Varela está (A) agachado encima de una silla. (B) acostado en una silla. (C) agachado en el suelo. (D) parado en el suelo. (E) acostado en la alfombra.
31. En el párrafo 3 del texto se afirma que Por la falta de seguridad, el fenómeno de las ofertas nocturnas de consumo (A) casi desapareció. (B) logró desaparecer. (C) desapareció por algún tiempo. (D) no tuvo peligro de desaparecer. (E) al principio resistió pero después desapareció.	
32. De acuerdo con el texto, el término <i>todavía</i>, subrayado en el párrafo 3, podría ser reemplazado correctamente por (A) sin embargo. (B) porque. (C) aunque. (D) pero. (E) aún.	
33. No parágrafo 3 do texto, na frase <i>Por eso los llamamos 'ramos forzados' porque se expandieron cuando las noches de los miércoles y los jueves fueron copadas por la juventud</i>, os dias da semana mencionados são, respectivamente, (A) segundas e quartas-feiras. (B) terças e sextas-feiras. (C) quartas e quintas-feiras. (D) quintas e sextas-feiras. (E) segundas e quintas-feiras.	
34. En el párrafo 5 los términos <i>frutillas</i> y <i>duraznos</i>, subrayados en el texto, corresponden a la clase de (A) los quesos. (B) las verduras. (C) las hortalizas. (D) las bebidas. (E) las frutas.	

REDAÇÃO

1. Leia com atenção os textos abaixo e analise as idéias neles presentes.

Texto I

Cidadezinha qualquer

*Casas entre bananeiras
mulheres entre laranjeiras
pomar amor cantar*

*Um homem vai devagar.
Um cachorro vai devagar.
Um burro vai devagar.*

Devagar... as janelas olham.

Eta vida besta, meu Deus.

(Carlos Drummond de Andrade)

Texto II

Reli hoje um poema de Drummond, escrito na década de 20 do século passado. Drummond fala nele da “vida besta” das cidadezinhas perdidas no interior. Entendo o ponto de vista do poeta naquela época, mas acho que hoje ele não escreveria mais esse poema. A vida se tornou tão insuportável e violenta nas grandes cidades, a agitação das metrópoles reduziu de tal modo a qualidade das nossas experiências, o progresso adotou formas tão duras de cobrar seus confortos, que a visão de uma cidadezinha qualquer pode surgir, para muitos dos que vivem nas metrópoles, como uma visão do paraíso.

(Leônicio Pereira)

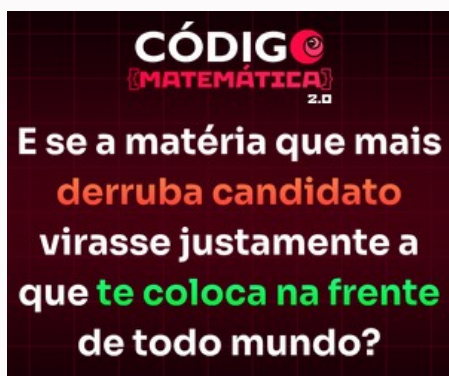
2. Esses dois textos manifestam posições divergentes sobre o tema de que tratam. Escreva uma **dissertação** em prosa, na qual você argumentará em favor da sua própria posição acerca desse tema.
3. A **dissertação** deve ter a extensão mínima de 20 linhas e máxima de 30, considerando-se letra de tamanho regular.

[illegible]

Cursos que Indicamos

Conheça os cursos e dê o próximo passo na sua preparação.

Clique na imagem ou no botão para acessar.



Código Matemática 2.0

Conhecer o curso



Curso Preparatório ENEM

Conhecer o curso



Curso Preparatório Redação ENEM

Conhecer o curso

